

Carlos Bezerra quer moratória

Cuiabá — "O endurecimento dos banqueiros internacionais seria até bom, pois isso nos levaria à moratória unilateral. A situação do Brasil, de fato, é de não ter mesmo condições de pagar a dívida, pois o país está mortendo à mingua e os banqueiros ainda querem tirar o último alimento do doente".

Esta é a opinião do governador eleito de Mato Grosso, Carlos Bezerra, sobre o endurecimento dos bancos credores na negociação do pagamento da dívida externa brasileira. Ele lembrou, entretanto, que na reunião dos governadores eleitos com o presidente José Sarney e os ministros da área econômica, em Brasília, ficou claro que o governo é favorável à negociação, porque a economia do país "é altamente dependente e a moratória fatalmente levaria à recessão".

Carlos Bezerra entende que o governo deve jogar duro com os credores porque "o que está em jogo é o futuro de

mais de 100 milhões de pessoas e o país está num estado de asfixia". Na reunião de Brasília, os governadores eleitos pediram que o governo "enfrente certos setores da sociedade que não querem abrir mão de privilégios e continuam praticando o ágio e a especulação". Ele revelou também que no encontro o presidente José Sarney teria garantido que promoverá uma reformulação no sistema financeiro do país.

Os salários, na opinião do governador eleito de Mato Grosso, não são estimuladores de inflação, mas ele defende um aumento gradual do salário mínimo, porque do contrário a economia não suportaria e haveria uma explosão inflacionária". No seu entender, o Plano Cruzado proporcionou "um aumento da massa salarial e hoje a maioria dos trabalhadores ganha bem mais que um salário mínimo".